

**ROMANTISMO
(1836) - (1881)****Origens do Romantismo**

O Romantismo é o estilo de vida e de arte que compreende a primeira metade do século XIX. Teve sua origem na Europa. Na prática, é o resultado principal da ascensão da burguesia ao poder, após a Revolução Francesa, em 1789. Como os burgueses concentravam os poderes político e econômico, houve uma mudança no perfil do público consumidor de literatura, que exigia uma arte mais popular, menos sofisticada e, que fosse, principalmente, uma forma de entretenimento para esta classe social.

O Romantismo no Brasil

Com a prisão dos inconfindentes mineiros e as consequentes retaliações a eles, houve a interrupção literária dos arcades brasileiros. Após este episódio, não houve produção literária até a chegada da família real portuguesa, em 1808. Após este marco, vários fatos contribuíram para que o Romantismo viesse a prosperar no Brasil: construção de faculdades, teatros, abertura dos portos, livrarias, bibliotecas, imprensa. Em 1822, é proclamada a Independência do Brasil e nasce uma esperança: a consolidação de uma nação livre e soberana.



"Independência ou Morte", de Pedro Américo (1888)

Características gerais do Romantismo:

- **Subjetivismo:** expressão do "eu"; visão pessoal do mundo e das emoções;
- **Sentimentalismo:** manifestação livre dos sentimentos;
- **Idealização:** o romântico idealiza tudo: o mundo, o herói romântico, o homem, a mulher, o índio. Esta idealização visa à perfeição, uma das aspirações da classe burguesa.
- **Evasão:** os autores românticos (em especial, os poetas da segunda geração) sentem-se desiludidos e insatisfeitos, pois a distância entre a burguesia capitalista e o proletariado aumenta cada vez mais. Sendo assim, estes autores vão buscar a "fuga" no tempo ou no espaço, priorizando temas como o passado, a natureza, orgias e até mesmo a morte.
- **Culto à natureza:** Influenciados pelas idéias do iluminista francês Rousseau, os românticos veem na natureza um local seguro e acolhedor para se refugiar com suas obras e sua solidão.

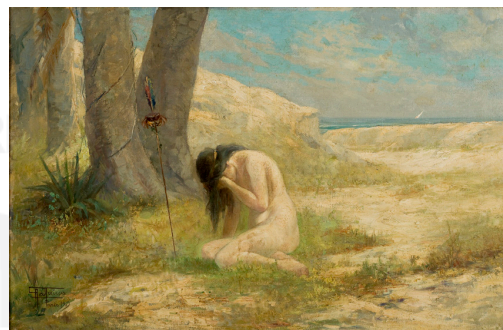
- **Nacionalismo:** Decorrente das transformações políticas e sociais do Brasil.

- **Indianismo:** O índio será eleito pelos românticos brasileiros como o **herói** de seus textos, em virtude de um passado histórico medieval no Brasil.

- **Anticlassicismo:** o Romantismo opunha-se à linguagem clássica vigente no Arcadismo. Os autores propunham uma **liberdade criadora** mais baseada na emoção do que na razão.

POESIA ROMÂNTICA

A poesia romântica brasileira é dividida em três gerações. Cada uma destas gerações vai manter as características básicas do Romantismo, entretanto, algumas delas são mais acentuadas em determinadas gerações.

**1ª. GERAÇÃO
NACIONALISTA OU INDIANISTA**

"Iracema", de Antônio Parreiras (1909)

É a geração responsável pela implantação e pela consolidação do Romantismo no Brasil. A exaltação da natureza, a temática indianista, a volta ao passado histórico do Brasil e a religiosidade são os temas mais trabalhados aqui. Destaque também para o lirismo amoroso de Gonçalves Dias.

PRINCIPAIS AUTORES:**GONÇALVES DE MAGALHÃES**

(Niterói, RJ, 1811 – Roma, Itália, 1882)

Domingos José Gonçalves de Magalhães nasceu em Niterói, RJ. Coube a ele introduzir o Romantismo no Brasil, apesar do valor artístico escasso de seu "Suspiros Poéticos e Saudades". Na prática, Magalhães ficou mais conhecido como teórico literário por causa da "Revista Niterói", publicada em 1836, em parceria com Manuel de Araújo Portoalegre.

Obras: Suspiros Poéticos e Saudades; Confederação dos Tamoiós.

GONÇALVES DIAS

(Caxias, MA, 1823 – São Luís, MA, 1864)



Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, MA. Era filho de um comerciante português e de uma cafuzo. Foi professor, jornalista e pesquisador dos costumes indígenas e, em seu tempo, era considerado o maior poeta brasileiro.

É o consolidador do romantismo no Brasil e o principal nome da 1ª. Geração de poetas românticos. Faleceu na costa do Maranhão, no naufrágio do “Ville de Bolougne”, quando retornava da Europa, onde fora tratar da tuberculose que o deixara debilitado.

Em sua obra, destacam-se os poemas indianistas, os poemas de amor, inspirados em sua musa, Ana Amélia e o os poemas nacionalistas, cujo principal texto é “Canção do Exílio”, o poema mais famoso e parodiado da Literatura Brasileira.

Obras principais: Primeiros Cantos; Segundos Cantos; Últimos Cantos; Os Timbiras; Sextilhas de Frei Antão.

Poemas:**CANÇÃO DO EXÍLIO**

Minha terra tem palmeira
Onde canta o sabiá
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores;
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores
(...)

Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o sabiá
(Coimbra, Julho de 1843)

OLHOS VERDES (fragmentos)

São uns olhos verdes, verdes,
Uns olhos de verde-mar,
Quando o tempo vai bonança;
Uns olhos cor de esperança,
Uns olhos por que morri;

Que ai de mim!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi!

Como duas esmeraldas,
Iguais na forma e na cor,
Têm luz mais branda e mais forte,
Diz uma — vida, outra — morte;
Uma — loucura, outra — amor.
Mas ai de mim!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi!

São verdes da cor do prado,
Exprimem qualquer paixão,
Tão facilmente se inflamam,
Tão meigamente derramam
Fogo e luz do coração
Mas ai de mim!
Nem já sei qual fiquei sendo
depois que os vi! (...)

SE SE MORRE DE AMOR

Se se morre de amor! – Não, não se morre,
Quando é fascinação que nos surpreende
De ruidoso sarau entre os festejos
Quando luzes, calor, orquestra e flores
Assomos de prazer nos raima n'alma,
Que embelezada e solta em tal ambiente
No que ouve, e no que vê prazer alcança!
(...)

Amar é vida; é ter constantemente
Alma, sentidos, coração – abertos
Ao grande, ao belo; é ser capaz de extremos,
D'altas virtudes, té capaz de crimes! (...)
Conhecer o prazer e a desventura
No mesmo tempo, e ser no mesmo ponto
O ditoso, o misérrimo dos entes;
Isso é amor, e desse amor se morre! (...)

I-JUCA PIRAMA (Canto IV – Fragmento)

Eu era seu guia
Na noite sombria
A só alegria
Que Deus lhe deixou:
Em mim se apoiava
Em mim se firmava
Em mim descansava
Que filho lhe sou.

Ao velho coitado
De penas ralado
Já cego e quebrado.
Que resta? – Morrer.
Enquanto descreve
O giro tão breve
Da vida que teve,

Deixai-me viver!

*Não vil, não ignavo,
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter:
Guerreiros não coro
Do pranto que choro:
Se a vida deploro,
Também sei morrer*

2ª. GERAÇÃO

GERAÇÃO ULTRA-ROMÂNTICA OU MAL-DO-SÉCULO OU BYRONIANA



Lord Byron

Geração fortemente influenciada pelo pessimismo do poeta inglês Lord Byron. Esta é a geração que mais trabalha com a temática do evasionismo. As características mais acentuadas desta geração são: o sentimentalismo exagerado, o tédio constante, a vontade de sofrer, o pessimismo, a vida boêmia, a dúvida, a melancolia, a obsessão pela morte, o desprezo pela sociedade, o “spleen” (ironia, autodestruição).

Os poetas românticos como um todo, mas especialmente os desta geração são chamados de “poetas-profetas”, pois é comum os autores fazerem previsões sobre a própria morte.

PRINCIPAIS AUTORES:

ÁLVARES DE AZEVEDO

(São Paulo, 1831 – Rio de Janeiro, 1852)



Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em São Paulo. Estudou em Niterói e no Rio de Janeiro, onde se bacharelou no Colégio Dom Pedro II. Em São Paulo, estudou Direito, mas não concluiu o curso. Teria, supostamente, falecido vítima da tuberculose, aos vinte

anos de idade, na capital carioca.

Em sua obra poética, destaca-se a temática da mulher inacessível, a timidez amorosa, a melancolia acentuada (é o principal representante do byronismo no Brasil).

Obras principais: Lira dos Vinte Anos; Noite na Taverna (contos); O Conde Lopo; Macário (Teatro).

Poemas:

LEMBRANÇA DE MORRER

*Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente
Não derramem por mim uma lágrima
Em pálpebra demente.*

*E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.*

(...)

*Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda.*

(...)

*Descansem o meu leito solitário,
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
-Foi poeta – sonhou – e amou na vida.*

O VAGABUNDO (fragmentos)

*Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!*

*Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.*

*Não invejo ninguém, nem ouço a raiva
Nas cavernas do peito, sufocante,
Quando a noite na treva em mim se entornam
Os reflexos do baile fascinante. (...)*

*Tenho meu por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.*

*O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.*